Anais Eletrônicos da Semana de Teologia | ISSN 2238-894X
XXII Semana de Teologia | Simpósio Internacional de Mariologia | Maria no Mistério de Cristo e da Igreja
Recife, 10 a 12 de maio de 2017

O CINEMA E CATEQUESE: o cinema como recurso didático na catequese

Maciel Rodrigues da Silva[1]

Introdução

O Cinema faz parte da vida humana. Está incrustado em sua maneira de ver, viver, sentir e recriar o mundo que o cerca. O cinema diverte e entretém. Nada mais humano; nada mais divino também, uma vez que o cinema, ao expressar o desejo interno de recriar o criado, exprime a capacidade de transcender sobre suas limitações a ponto de atingir a esfera do sentido que pode dar a tudo que existe. O Cinema também educa! O cinema também educa e oferece parâmetros de significância como horizonte a ser aprendido, discutido, compreendido e assumido.

A nossa proposta é estabelecer uma relação possível entre cinema e catequese a fim de apresentar a sétima arte como instrumento pedagógico valioso para o aprofundamento e compreensão das verdades da fé e confirmação da adesão à pessoa de Jesus Cristo e sua causa chamada Reino aos crentes na etapa de maturação dentro da comunidade eclesial. As mudanças trazidas pelas inovações pós-modernas trouxeram outros “cenários” que precisam receber a encarnação da mensagem do Evangelho. Se confessamos que o verbo se fez carne e habitou em nossa realidade (Jó 1, 14), a evangelização deve encarnar-se na realidade humana quando, esta mesma, se torna nova permanentemente através de suas constantes mudanças. A arte manifesta o conteúdo do espírito humano. Como toda arte toca a fonte de sua inspiração originária, no cinema, encontramos uma maneira pedagogicamente ímpar de introdução às verdades reveladas à comunidade de fé.

[1] Mestrando do Programa em Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); Professor do curso de Extensão em Psicopedagogia Catequética da Faculdade Diocesana de Mossoró (FDM); Especialista em Pedagogia Catequética pela Pontifícia Universidade Católica - PUC / GOIÁS; Especialista em Literatura e Ensino pelo IFRN; Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras - FAFIC; Bacharel em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza / Pontifícia Universidad Javeriana de Bogotá. braciel@hotmail.com.

Cinema e catequese

A encarnação do Verbo se realiza na realidade humana, assume sua forma de ser e viver para nos revelar não somente a identidade de Deus, mas o caminho até seu encontro. Essa pedagogia acontece na história e em tudo o que ela encerra. A cultura traz as diversas manifestações de Deus e ela será considerada na ação evangelizadora da Igreja.

A identidade da igreja como evangelizadora

A Igreja vive para evangelizar. Essa verdade surge do imperativo de Jesus: “ide por todo o mundo e fazei todos meus discípulos” (Mc 13,10; Mt 28,18-20; Lc 4,18-19). Essa é a identidade da Igreja e que, necessariamente, fundamenta sua missão. Considerando que todos os homens são chamados à união com Cristo, luz do mundo, do qual vimos, por quem vivemos, e para o qual caminhamos, (LG 5) a Igreja é chamada a seguir pelo mesmo caminho (de Cristo) para comunicar aos homens os frutos da salvação (LG 8) a fim de que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (1Tm 2, 4).

Essa evangelização não se limita apenas ao primeiro anúncio *kerigma*, mas ao processo contínuo do amadurecimento da fé. Essa evangelização é a catequese. Mais que uma transmissão de dogmas, a catequese quer transmitir uma mensagem, uma boa mensagem: a pessoa de Jesus que a comunidade dos crentes o reconhece como o Cristo que se relaciona com a pessoa em todas as suas dimensões para conferir adesão à sua vida, propostas e critérios.

A pessoa de Jesus é a Revelação plena da Palavra de Deus. Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho (Hb 1, 1-2). “Jesus é a Revelação Plena do Pai” (DV, nº 4). A Palavra de Deus é o Cristo, revelada a nós pela Sagrada Escritura e pela Sagrada Tradição que, juntas, “constituem um mesmo e único depósito de fé confiado à Igreja” (DV, nº 7). A catequese é a ação da Igreja que assume a evangelização com o propósito de revelar o mistério de forma iniciática e permanente.

Para transmitir essa revelação dentro de seu *modus operandi*, é importante conhecer as circunstâncias, o tempo, a cultura e os modos de

expressões para comunica-la. Faz-se necessário, pois, encarnar essa mensagem que é a Palavra comunicada.

> No método, são importantes a linguagem adequada e os meios didáticos. É necessário saber adaptar-se aos interlocutores, usando uma linguagem compreensível, levando em conta idade, cultura e circunstâncias; É preciso, porém, estimular novas expressões do Evangelho com linguagens renovadas e comunicativas como a linguagem sensorial e midiática (rádio, TV, internet) e outras. O emprego dos meios didáticos e o uso de instrumentos de trabalho são úteis e mesmo necessários para a educação da fé. Por isso, a Igreja capacita os catequistas para resgatar e assumir os valores da cultura do povo, estimulando a inculturação do Evangelho. (DNC, nº 163).

A cultura traz as sementes do verbo

Se o Verbo que fez carne, assumiu e atuou na realidade humana, a Evangelização acontecerá nessa mesma realidade que é diversa e plural. Como se dará a evangelização nessa perspectiva?

A Pedagogia de Deus consistirá na sua comunicação com o ser humano bem como na sua realidade e na sua história. Não será de uma só vez, mas uma Revelação contínua. A maior comunicação de Deus é a encarnação de seu Filho, Jesus. O Cristo, também terá sua pedagogia que não desprezará a história anterior a Revelação testemunhada no Velho Testamento compreendendo que Ele não veio para aboli-la, mas para levá-la a sua plenitude (Lc 19, 10). Jesus também recorrerá às situações da vida e as experiências das pessoas. Assim, Jesus, em quem habita a plenitude e só nele há salvação, deve tornar-se, de alguma forma, companheiro e contemporâneo de todos os homens. É esta tarefa que se realiza através do Espírito Santo que atua na Igreja inserida no mundo.

> É o Espírito que hoje, como nos inícios da Igreja, age em cada um dos evangelizadores que se deixam conduzir por ele, e põe na sua boca as palavras que ele sozinho não poderia encontrar, ao mesmo tempo que predispõe a alma daqueles que escutam, afim de a tornar aberta e acolhedora para a Boa Nova e para o Reino anunciado (EN 75; RMi 21).

Tenhamos em conta que o Espirito Santo guia a Igreja na sua grande missão de Evangelizar. Não somente inspirando ações, mas também critérios. Um deles é a consideração que a Graça é Universal, verdade defendida pela unidade da história salvífica que afirma que todos os homens e todas as mulheres são criados por Deus à sua imagem. Antes do missionário chegar, o Verbo já está presente.

Cabe, então, à Igreja discernir, com o auxílio do Espírito Divino, os elementos de Deus já presentes na cultura.

Mario de França Miranda, grande teólogo brasileiro, ao tratar da necessária enculturação da ação evangelizadora da Igreja, sustenta que as expressões e práticas culturais dos povos são legítimas já que as culturas representam não só sedimentações do gênio humano, de suas limitações e pecados, mas também expressões da graça divina. E afirmando que:

> Só existe revelação enquanto acolhida na fé. Porém quem acolhe esta ação salvífica de Deus é o ser humano sempre imerso numa cultura concreta. Ao experimentar, entender e acolher a autocomunicação divina o ser humano necessariamente estará fazendo-o a partir de sua cultura própria. Só assim podemos encontrar a Palavra de Deus ou o Evangelho, a saber, já inculturados. Toda a revelação é revelação inculturada, toda fé jamais é pura fé, mas uma fé entendida e vivida no interior de um contexto sociocultural concreto. (MIRANDA, 2007, p. 14)

No discurso do Papa João Paulo II aos artistas em 2009, o pontífice pronuncia:

> Toda a forma autêntica de arte é, a seu modo, um caminho de acesso à realidade mais profunda do homem e do mundo. E, como tal, constitui um meio muito válido de aproximação ao horizonte da fé, onde a existência humana encontra a sua plena interpretação. Por isso é que a plenitude evangélica da verdade não podia deixar de suscitar, logo desde os primórdios, o interesse dos artistas, sensíveis por natureza a todas as manifestações da beleza íntima da realidade. Para transmitir a mensagem que Cristo lhe confiou, a Igreja tem necessidade da arte" (JOÃO PAULO II, 1999, nº 6; 12).

A arte, dentro da realidade da beleza é um caminho particularmente eficaz da nova evangelização.

O cinema a favor da evangelização

A realidade humana, expressas na cultura, se tornará em objeto a ser considerada e assumida na ação evangelizadora. Assim diz a Igreja:

> Como Cristo por sua encarnação se ligou às condições sociais e culturais dos homens com quem conviveu, assim deve a Igreja inserir-se em todas essas sociedades, para que a todas possa oferecer o mistério da salvação e a vida trazida por Deus (AG, nº 10).

E mais adiante continua afirmando que "essa comunidade de cristãos, adornada pelas riquezas culturais próprias, deite profundas raízes no povo e viva assim para Deus e para Cristo conforme os sadios hábitos de vida que lhe são próprios" (AG, nº 15). E conclui na recomendação:

> Tomam emprestados dos costumes e tradições, do saber e doutrina, das artes e sistemas de seus povos tudo o que pode contribuir para glorificar o Criador, para ilustrar a graça do Salvador e para ordenar convenientemente a vida cristã. (AG nº 22).

Estas citações dos textos conciliares nos indicam que a unidade da Igreja não exclui a diversidade, mas a integra numa plenitude mais rica. Vimos que a fé é necessária para a gênese da Igreja e que esta fé é sempre vivida no interior de uma cultura. Por isso, ela assume a cultura tão difundida também pelos meios de comunicação e faz um reconhecimento e recomendação:

> No nosso século tão marcado pelos "mass media" ou meios de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o aprofundamento ulterior da fé, não podem deixar de se servir destes meios conforme já tivemos ocasião de acentuar (...). É servindo-se deles que ela "proclama sobre os telhados"(72) a mensagem de que é depositária. Neles encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar às multidões (EM, nº 45).

Fiéis às recomendações da Igreja e atentos a essa realidade, a Sociedade de Catequistas Latino-Americanos (SCALA) em sua mais recente publicação acentuou a necessidade dos meios de comunicação na ação da Igreja: “Cremos que a cultura mediática é um fato inevitável e permanente, não meramente conjuntural, que é preciso assumir com coragem, lucidez e decisão na evangelização e na catequese” (SCALA, 2011, p. 33). O cinema como arte, fruto da cultura globalizada, mas assumida pelas culturas locais, é uma valiosa ferramenta pedagógica de evangelização.

Quem ainda não foi ao cinema? Que filme você riu com amigos? Que cena te faz recordar um momento marcante? Essas perguntas nos introduzem já na presença do cinema na realidade humana, tão acentuada pela modernidade e revolucionada na pós-modernidade. O cinema, enriquecido pelas novas técnicas de filmagem, interpretação, inovações de imagem foram capazes de criar o inimaginável. O que já era interessante e significativo se tornou incrível e fascinante. Poderoso pelo potencial estimulador que exerce sobre os sentidos humanos, o cinema acabou por ganhar proporções incalculáveis no mundo moderno. Num mundo composto por imagens, o homem está em permanente processo de captura e reestruturação visual.

As imagens, sejam elas fixas ou animadas, habitam o imaginário humano e, por muito tempo, assim o farão de forma a disseminar ideais, sonhos, alegrias, tristezas e muita curiosidade. A cinematografia, além de possibilitar a disseminação das ideias mais variadas**,** é um campo repleto de componentes técnicos e possuidor

de uma linguagem específica. Composto por significados múltiplos, o cinema revela-se, portanto, capaz de traçar condutas, estabelecer valores e instaurar ideologias dentre inúmeros outros efeitos.

Se nas grandes estreias dos filmes há superlotação nas salas, filas longínquas e uma satisfação no publico a pergunta é inevitável: Por que a mensagem testemunhada pela Igreja não pode se servir da linguagem fílmica?

Essa pergunta já inquietou várias pessoas e a resposta já se percebe no interior da Igreja e na sua prática catequética. A evidência é a existência de produtoras de vídeos essencialmente católicas como a Verbos Filmes, Paulinas, Paulus, Canção Nova dentre outras seja aqui mesmo no Brasil ou no mundo.

Nossas catequeses já contam com a presença de filmes em sua proposta e já é constatada a experiência do “cine fórum da fé” em que jovens discutem temas abrangentes e específicos ilustrados por filmes. Essas são algumas evidências da relevância e presença desse meio tão rico presente na educação formal e agora na educação da fé.

Considerações finais

A Igreja Evangeliza exercendo sua identidade de educadora da fé no mundo. O mundo não deve ser considerado pelo catequista como negação de Deus, mas lugar teológico, isto é, fonte de escuta e presença viva do Senhor. A realidade humana é tocada por Deus na Revelação do Verbo e, assim, capaz de nos Revelar o Verbo. O Mundo está imbuído do Mistério.

A catequese, não esquivando da realidade, encontra na cultura elementos fundamentais no seu fazer pedagógico para a fé e os aplica com o propósito de levar sua mensagem ao coração dos interlocutores.

O Cinema, como arte e fruto da cultura, constitui um meio ímpar na transmissão dos conteúdos das verdades de fé e das experiências fundamentais de vivências comunitárias próprias das nossas comunidades eclesiais.

Faz-se necessário, para o uso correto deste meio, o conhecimento da linguagem arte cinematográfica e de uma metodologia específica no acompanhamento das etapas de compreensão dos temas propostos para os encontros e vivências. Esperamos que o presente trabalho seja uma indicação para

essa proposta nova e também necessária na ação catequética dentro e fora da Igreja.

Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM, Paulus, São Paulo, 2008.

DOCUMENTOS DA CNBB. **Diretório Nacional De Catequese** Nº 84. 2ª Ed. São Paulo, 2008.

DOCUMENTOS VATICANO II. **Ad Gentes.** 2ª Ed (Bolso). São Paulo. Paulus, 2002.

DOCUMENTOS VATICANO II. **Dei Verbum.** 2ª Ed (Bolso). São Paulo. Paulus, 2002.

DOCUMENTOS VATICANO II. **Lumen Gentium.** 2ª Ed (Bolso). São Paulo. Paulus, 2002.

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA. **Evangelii Nuntiandi.** Paulus e Loyola. São Paulo, 1992.

JOÃO PAULO II, **Carta aos Artistas,** 1999. Disponível em https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii_let_23041999_artists.html. Acesso em 10/12/2012

MIRANDA, M.F. **A Igreja entre a inculturação e a globalização.** In. Kairós - Revista Acadêmica da Prainha Ano IV/1, Jan/Jun 2007.

SCALA. **Linguagens da cultura midiática e catequese.** Sociedade de Catequetas Latino-Americanos – SCALA), Salesiana, São Paulo, 2011.